

COLEÇÃO APDESP<sub>BR</sub> | VOLUME I | 2ª EDIÇÃO

# ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL

Hilton Riquieri



NAPOLEÃO  
livros

I DENTES POSTERIORES  
PARTE

01  
040

PARÂMETROS ESTÉTICOS  
E FUNCIONAIS DOS DENTES POSTERIORES

126  
03

SEGUNDO PRÉ-MOLAR  
SUPERIOR 25

104  
02

PRIMEIRO PRÉ-MOLAR  
SUPERIOR 24

170  
05

SEGUNDO MOLAR SUPERIOR 27

192  
06

CONJUNTO POSTERIORES SUPERIORES

204  
07

PRIMEIRO PRÉ-MOLAR  
INFERIOR 44

222  
08

SEGUNDO PRÉ-MOLAR  
INFERIOR 45

236  
09

PRIMEIRO MOLAR INFERIOR 46

262  
10

SEGUNDO MOLAR INFERIOR 47

284  
11

CONJUNTO POSTERIORES INFERIORES



## DENTES ANTERIORES

PARTE II

298

12

PARÂMETROS ESTÉTICOS E FUNCIONAIS  
DOS DENTES ANTERIORES

INCISIVO CENTRAL SUPERIOR 21

13

326

INCISIVO LATERAL SUPERIOR 22

14

338

CANINO SUPERIOR 23

15

346

356

16

TÉCNICA PROGRESSIVA  
ANTERIORES SUPERIORES

17

CONJUNTO ANTERIORES  
E MODELOS TOTAIS

362

# SUMÁRIO

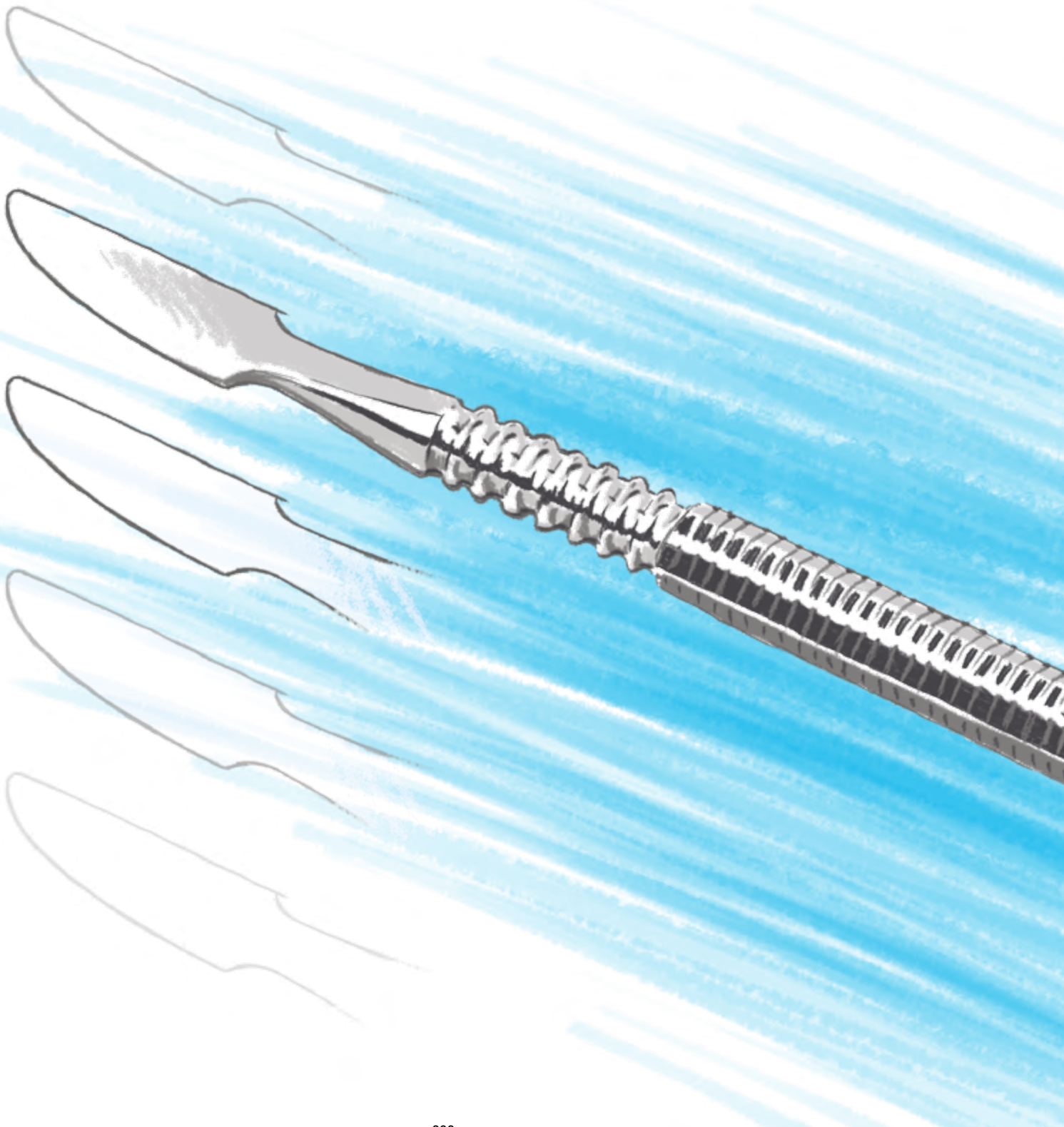
# PARÂMETROS ESTÉTICOS E FUNCIONAIS DOS DENTES ANTERIORES

**CAPÍTULO**

**12**



## CONCEITOS

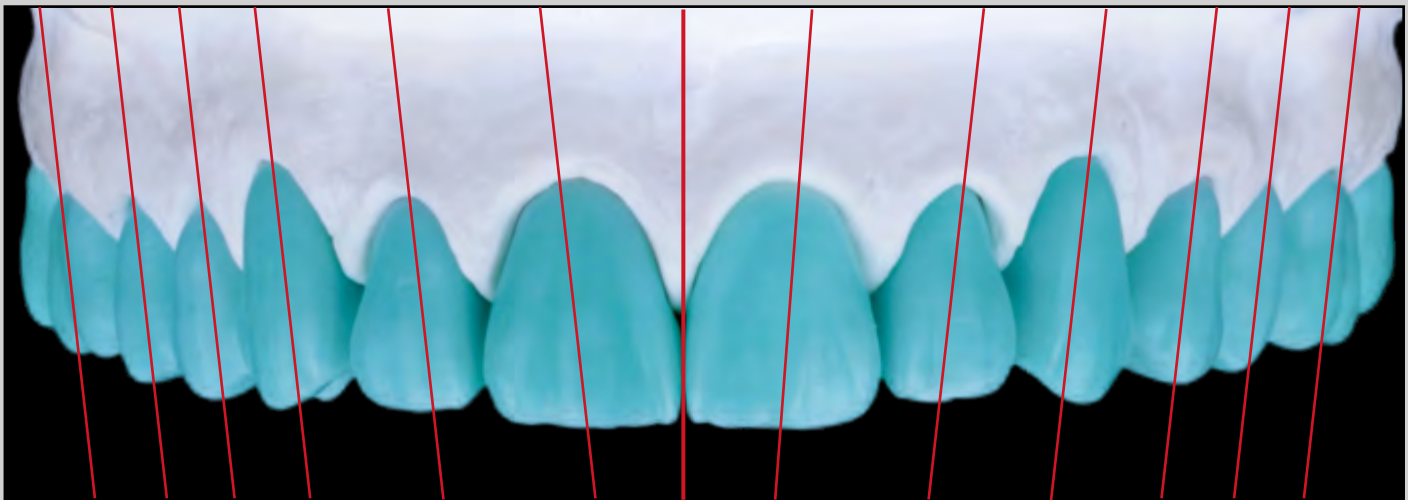


## SENSAÇÕES

---

### ALINHAMENTO AXIAL BILATERAL DOS DENTES ANTERIORES E POSTERIORES

Fenômeno de equilíbrio das linhas em torno do fulcro central (linha média).



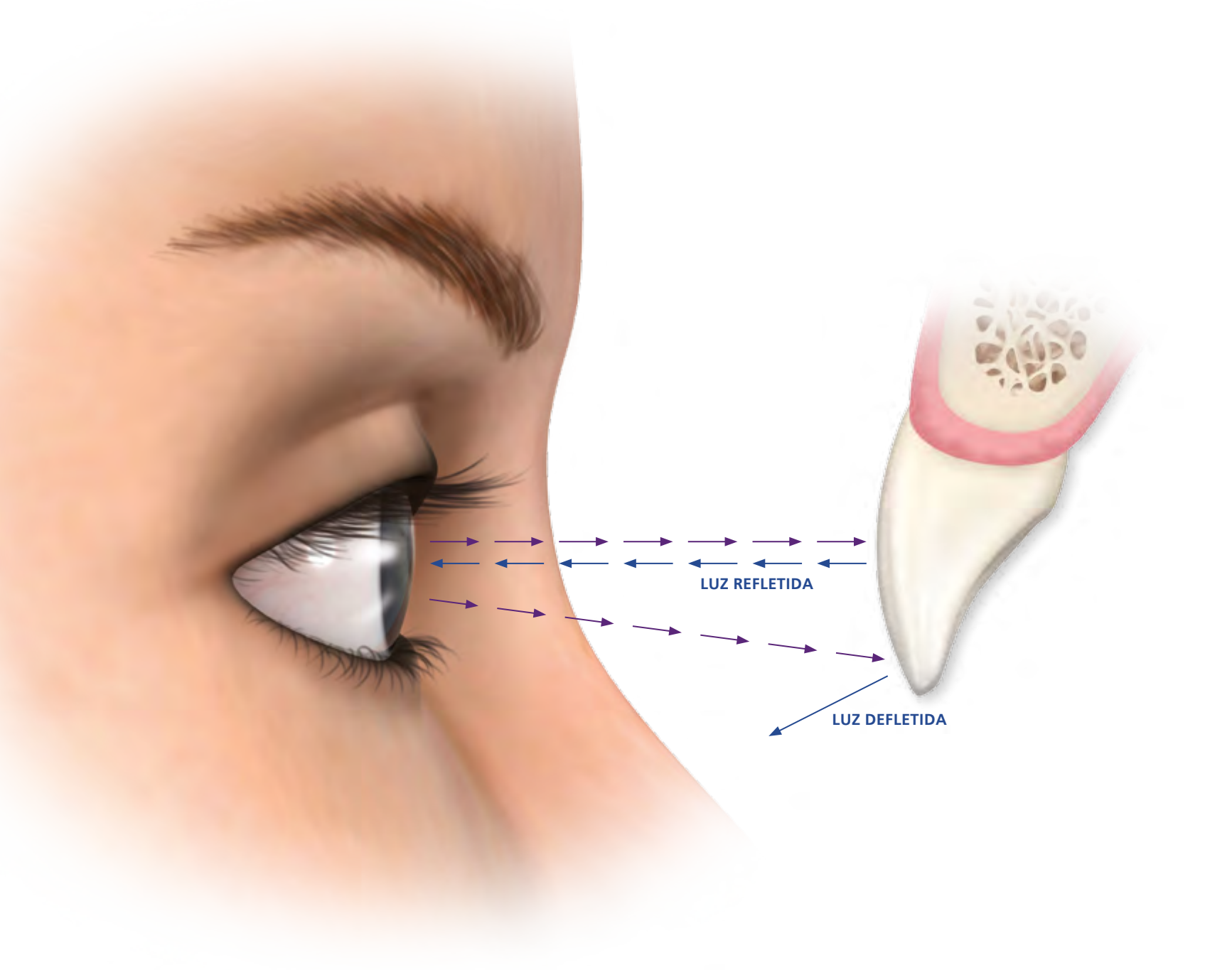
### PARALELISMO DAS RETAS

A progressão anteroposterior requer o alinhamento dos contornos vestibulares do canino, primeiro pré, segundo pré e primeiro molar, além do paralelismo entre o segmento mesial das arestas longitudinais da cúspide do canino, cúspide vestibular do primeiro pré, segundo pré e méso-vestibular do primeiro molar.

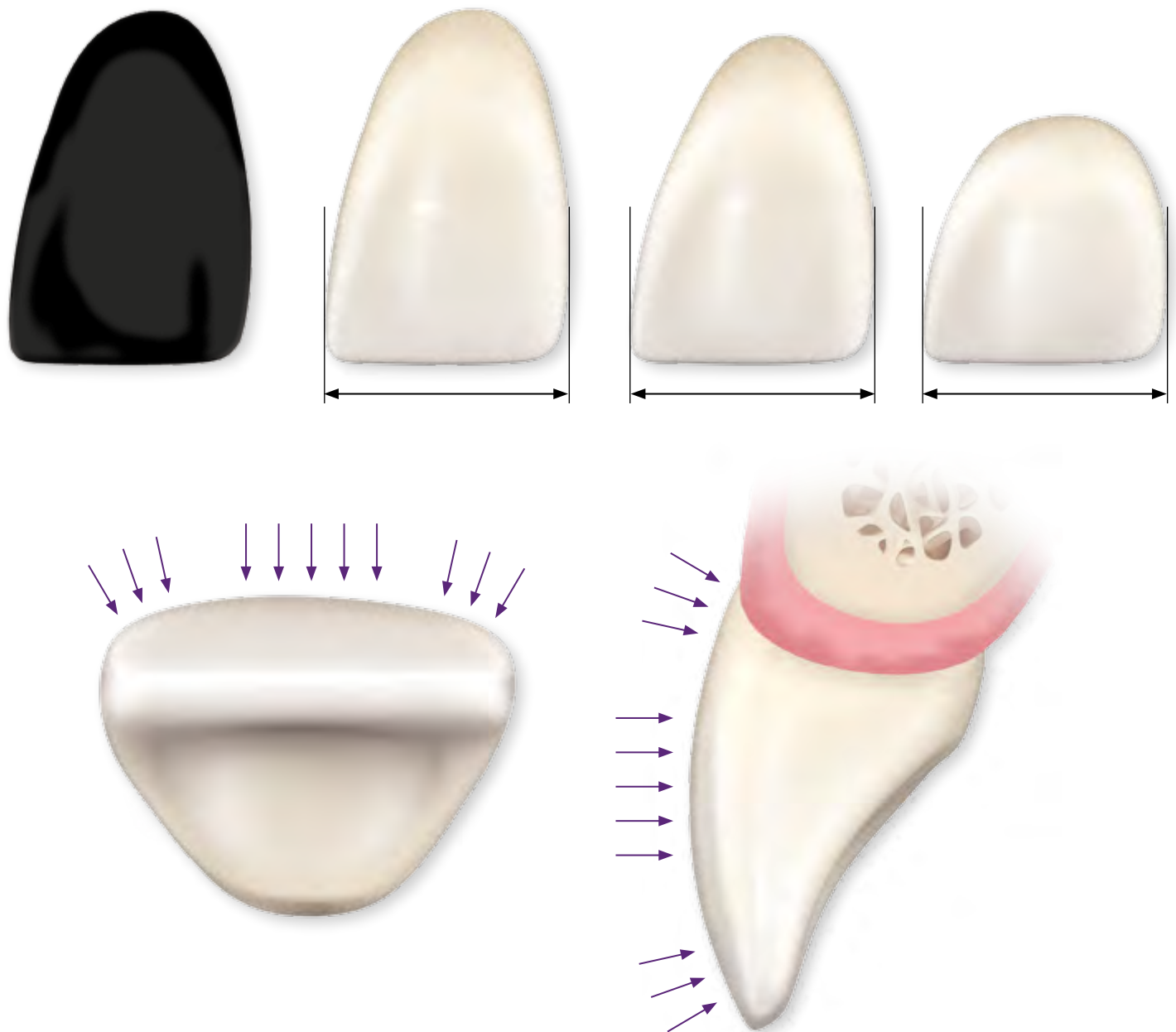




## SENSAÇÕES



A modificação da qualidade da luz que é refletida ou defletida dos objetos afeta a percepção exata; isso será usado para criar os **fenômenos de ilusão**.



As diferenças no **valor da cor** afetam a percepção de tamanho. Quanto mais luminoso for o dente, maior ele parecerá, sendo também verdadeiro o contrário. Diferenças em **altura** afetam a percepção da largura.

A **incidência de luz** na vestibular dos incisivos revela três superfícies com diferentes inclinações no sentido cérvico-incisal e méso-distal.

A **quantidade de luz refletida ou defletida** nos planos vertical (CI) e horizontal (MD) é responsável pela sensação de aumento ou diminuição dessas superfícies.

## SENSAÇÕES

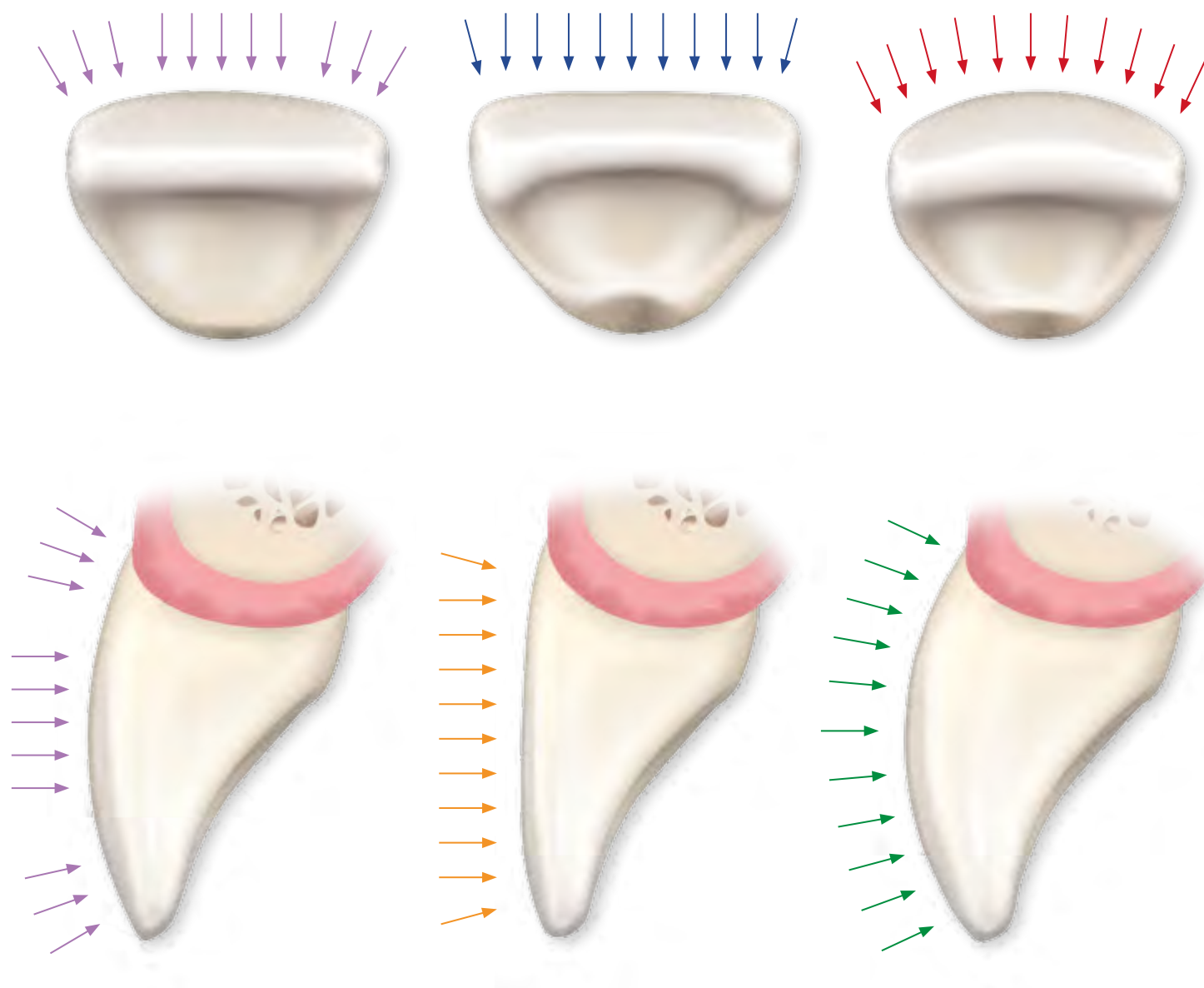


**A PERCEPÇÃO DE ALTURA E LARGURA É O RESULTADO DA RELAÇÃO ENTRE A ÁREA DE REFLEXÃO E DEFLEXÃO DE LUZ.**

### ILUSÃO DE ALONGAMENTO

- ➔ Achatamento da superfície vestibular gengivo-incisal para aumentar a reflexão e diminuir a deflexão da luz.
- ➔ Aumento do comprimento do terço central.





#### ILUSÃO DE ENCURTAMENTO

- ➔ Diminuição do comprimento do terço central.
- ➔ Abaulamento da superfície vestibular para aumentar a deflexão e diminuir a reflexão da luz.

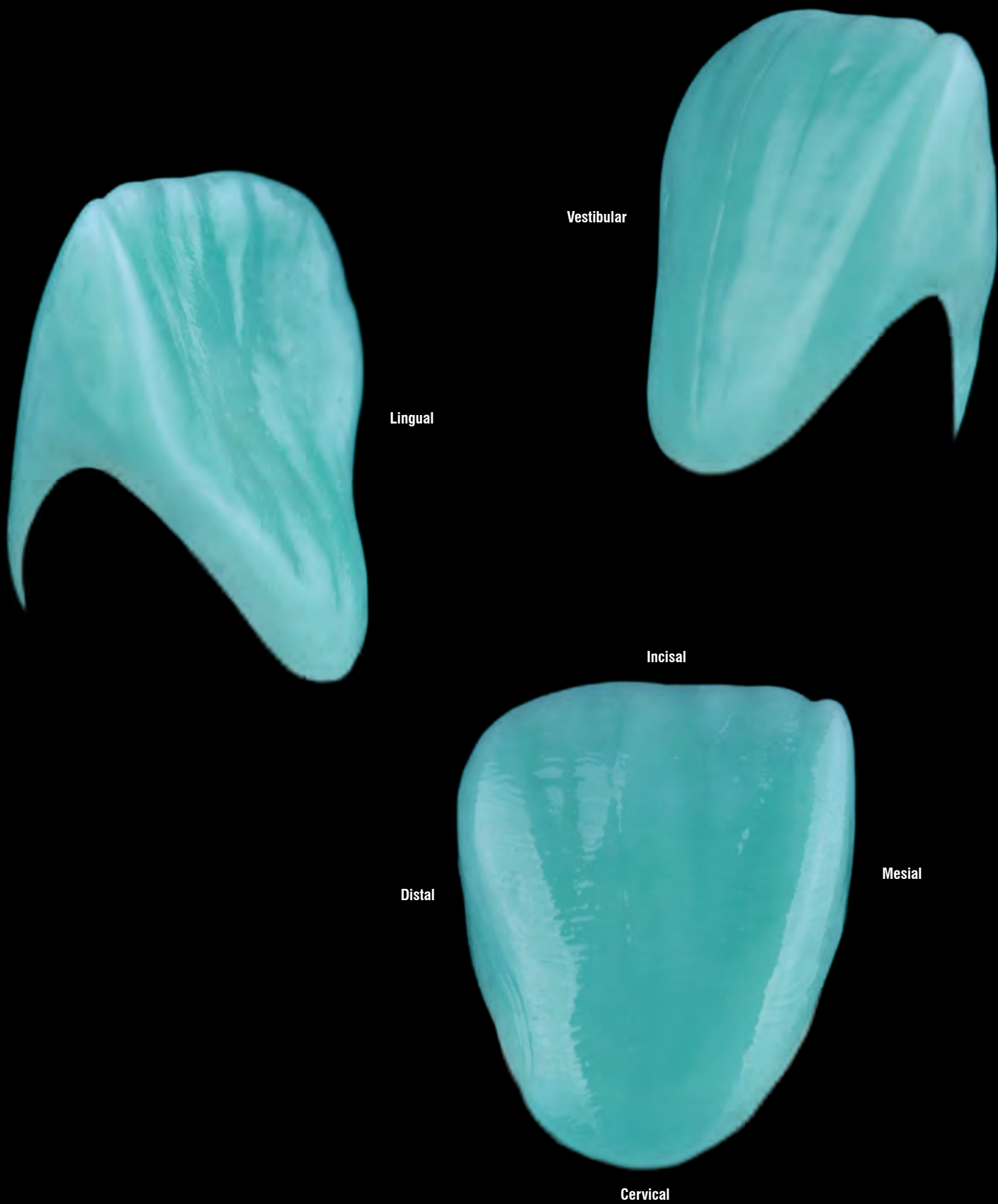
#### ➔ ILUSÃO DE ALARGAMENTO

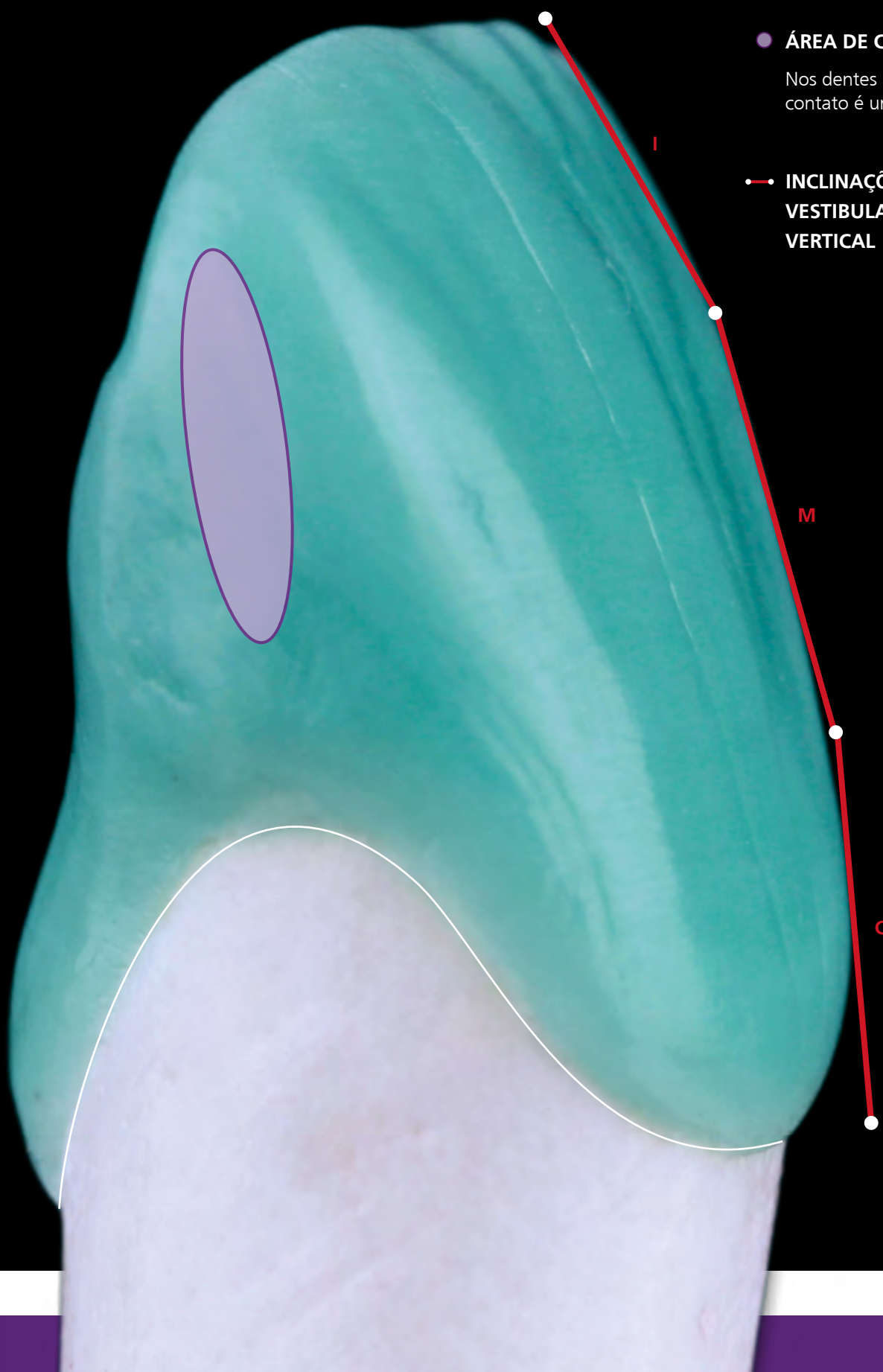
Deslocamento das linhas de brilho para as proximais, aumentando a área de reflexão e diminuindo as áreas de deflexão.

#### ➔ ILUSÃO DE ESTREITAMENTO

Deslocamento das arestas laterais na direção do centro, diminuindo a área de reflexão e aumentando as áreas de deflexão.

## FACES



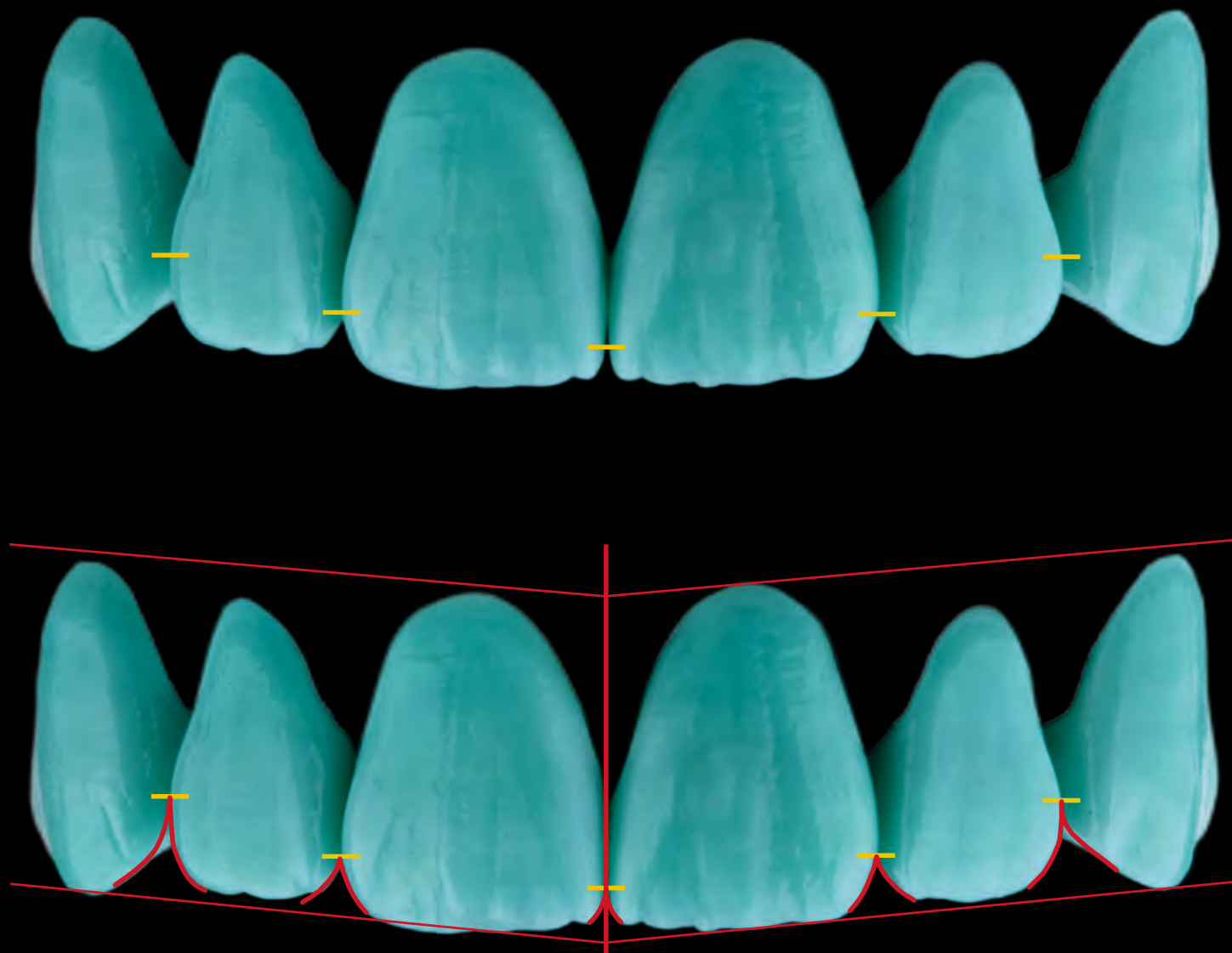


● **ÁREA DE CONTATO**

Nos dentes anteriores a área de contato é uma elipse vertical.

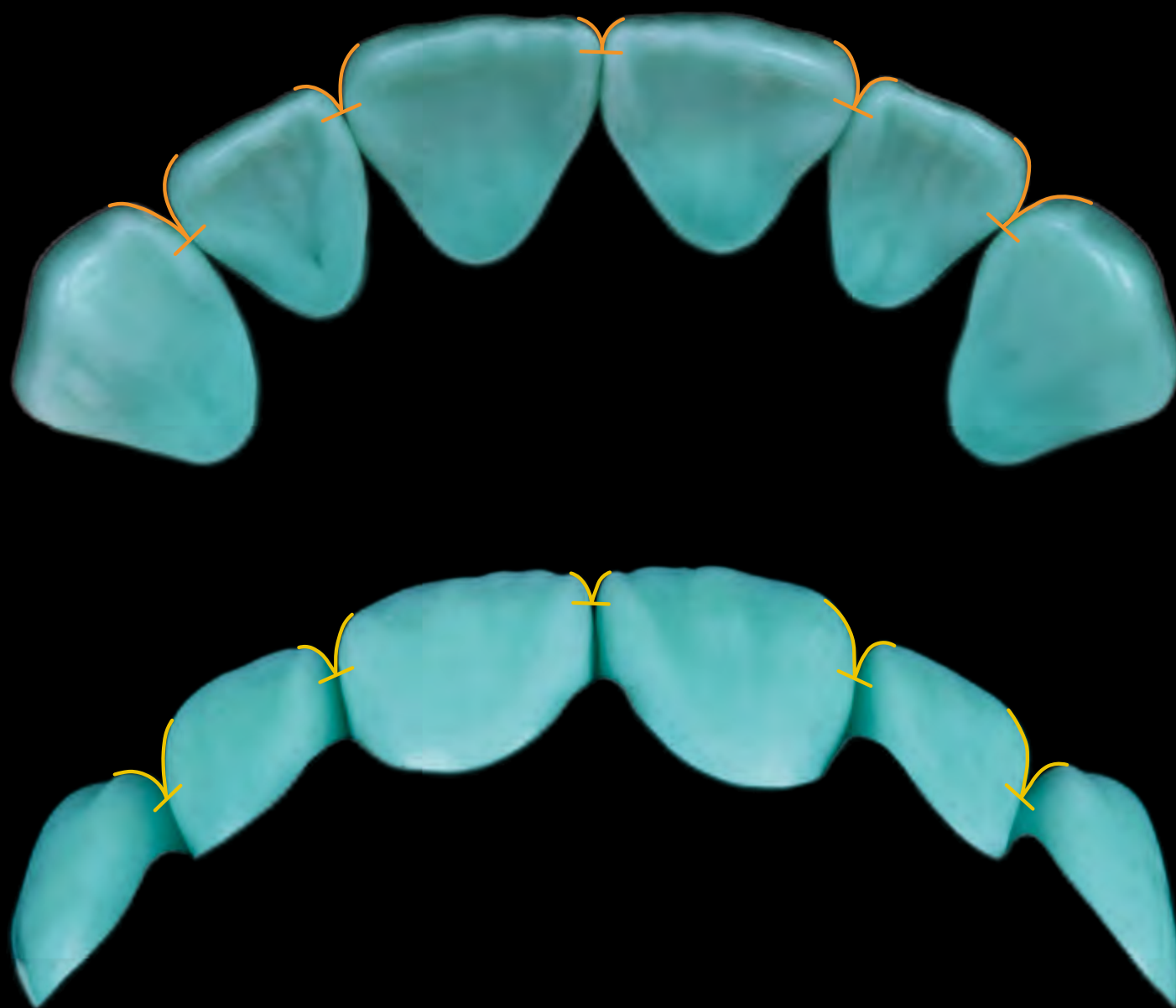
—● **INCLINAÇÕES DA FACE VESTIBULAR NO PLANO VERTICAL**





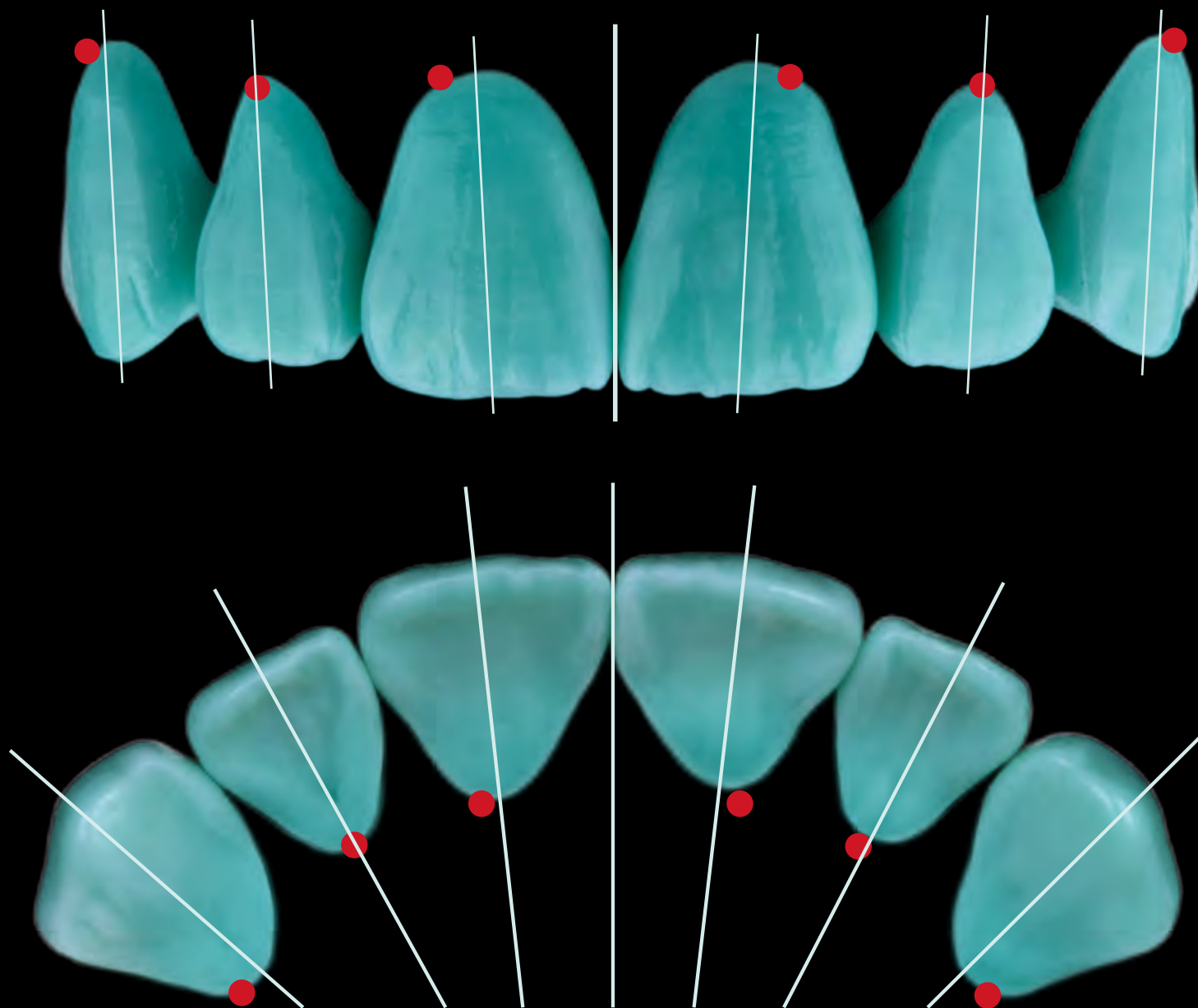
— Posição das áreas de contato, evoluindo da incisal para a cervical, dos incisivos centrais para os caninos.

— Deslocamento para a cervical das áreas de contato e consequente aumento das ameias incisais a partir da linha mediana até os caninos, em vista frontal.



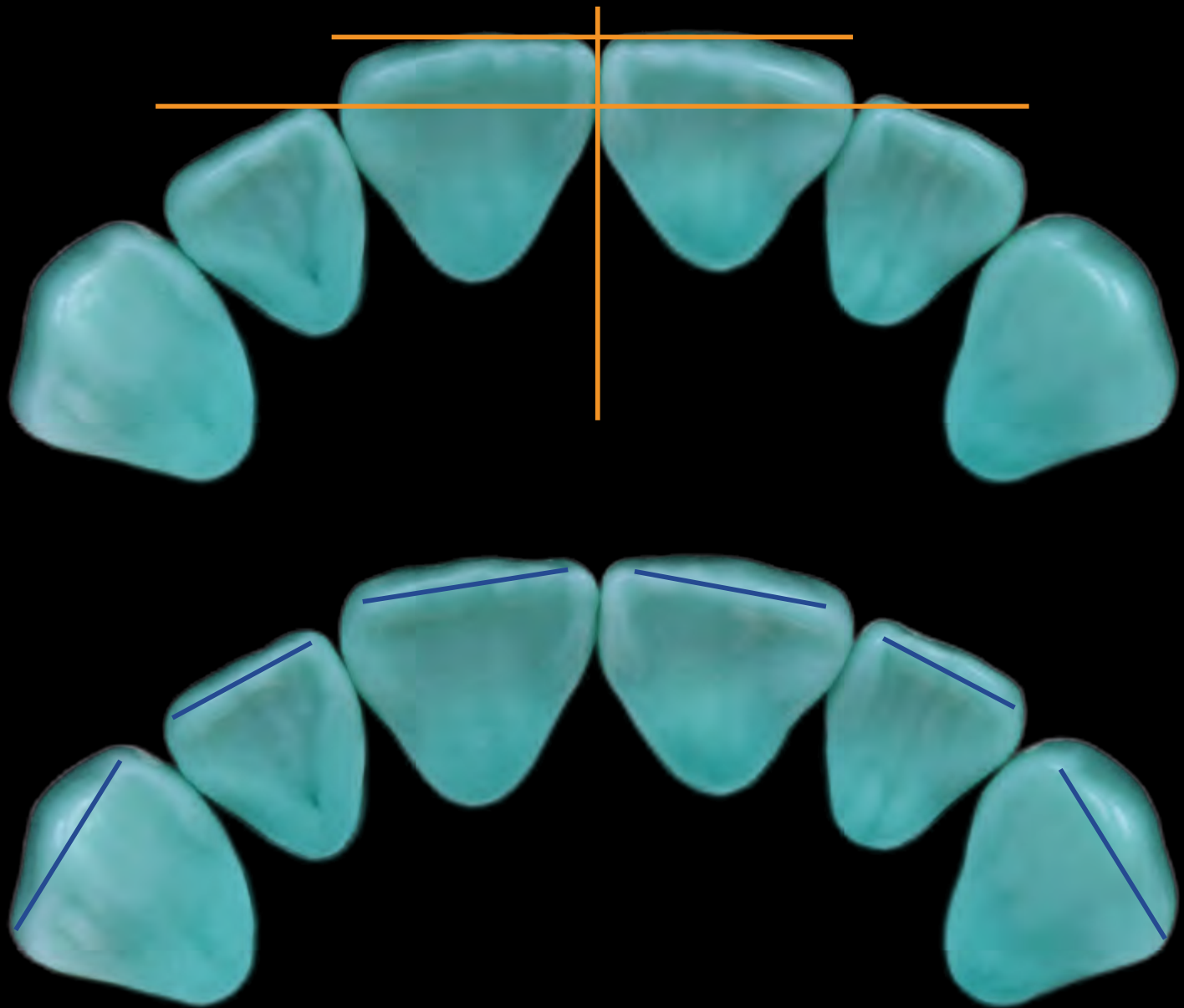
— Deslocamento para a lingual das áreas de contato e consequente aumento das ameias vestibulares a partir da linha mediana até os caninos, em vista oclusal.

— Posição das áreas de contato anteriores em uma visão craniocaudal.

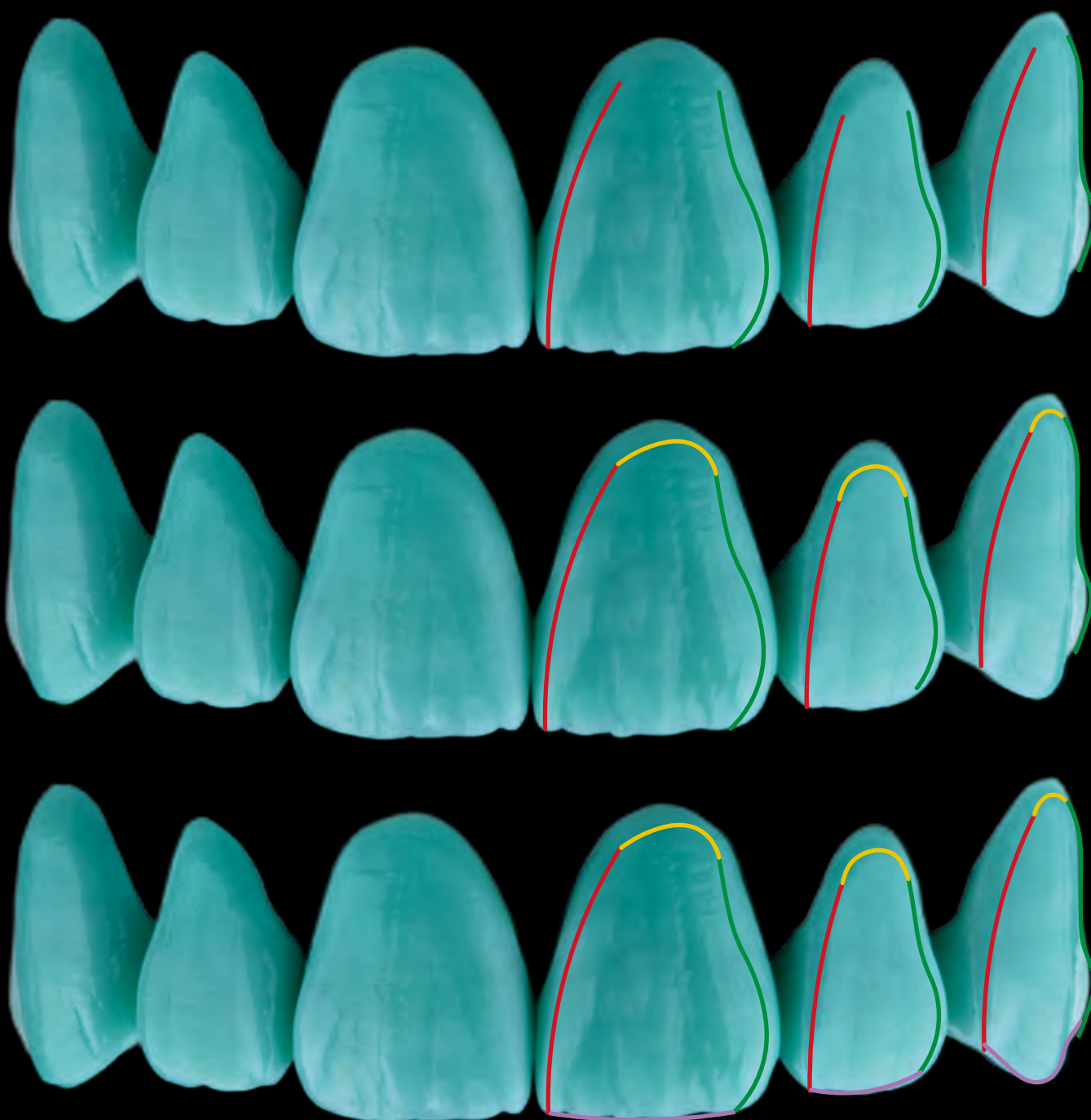


- A localização do zênite gengival (ponto mais alto da coroa junto à gengiva) em relação ao eixo vertical do dente é distal nos incisivos centrais e caninos superiores e coincidente nos incisivos laterais (vestibular e lingual).





- Em uma visão oclusal dos dentes anteriores, os centrais estão em primeiro plano e os laterais em segundo plano.
- Curvatura das bordas incisais de canino a canino em uma visão oclusal.



**Linhas de Brilho Vestibular:**

— **Letra C na Mesial.**

— **Letra S na Distal.**

Essas linhas são as arestas méso-vestibular e disto-vestibular.

— **Aresta Cérvico-Vestibular:**

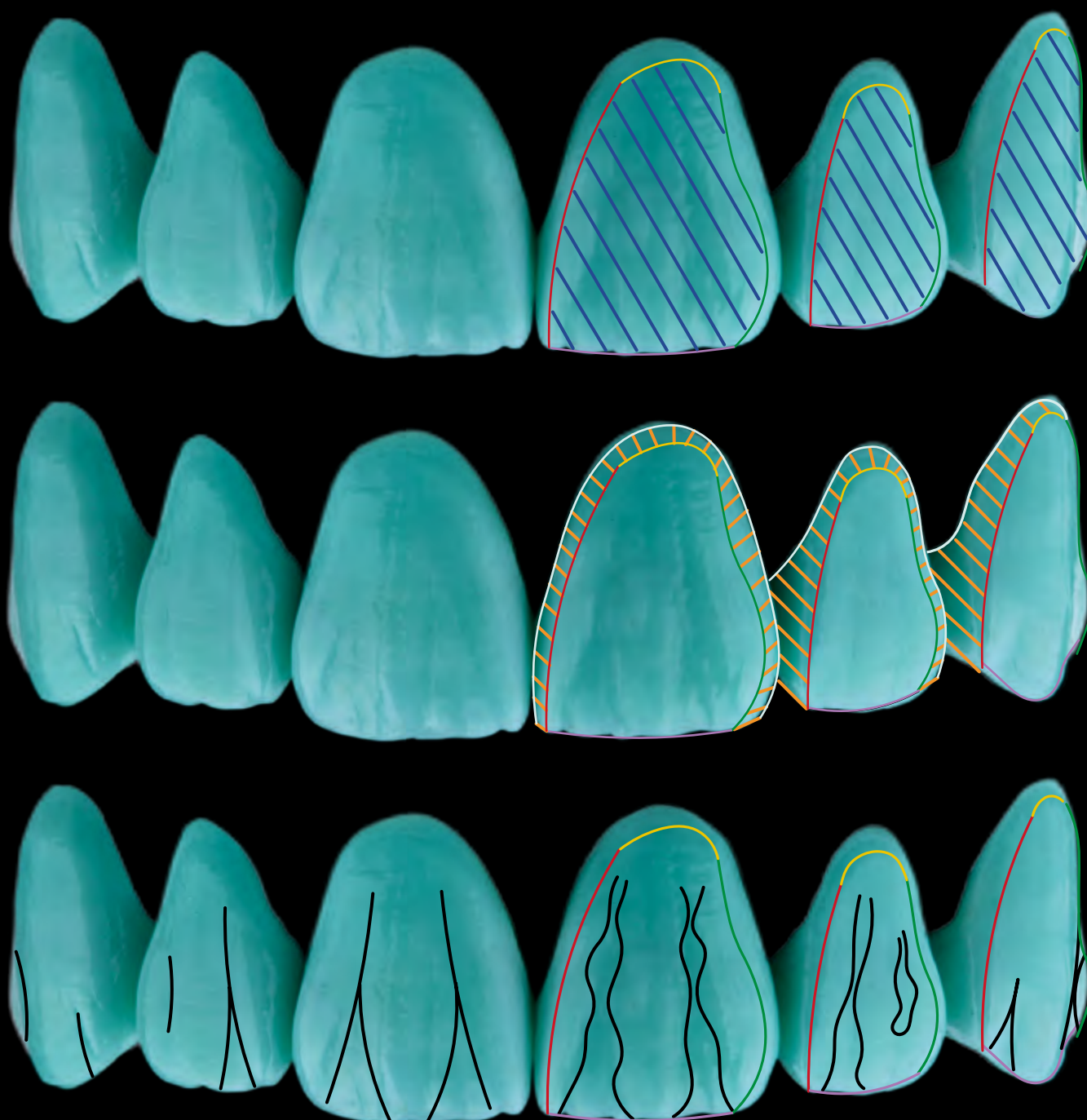
acompanha a posição do zênite gengival.

— **Borda incisal e ponta de cúspide.**



### **LINHAS DE BRILHO**

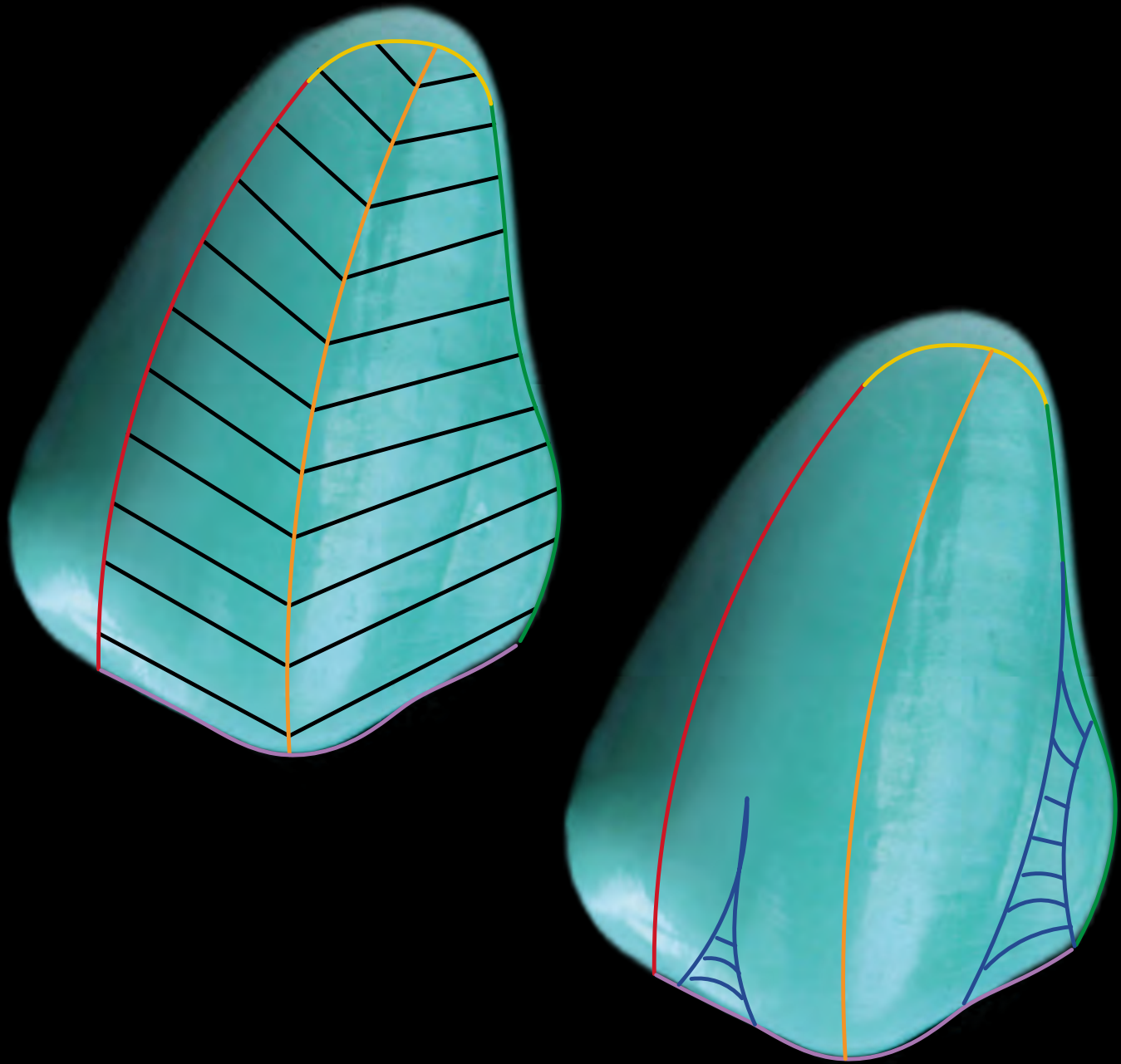
São as arestas que delimitam a área plana vestibular. Elas acompanham o formato básico do dente.



— Área Plana, Área de Reflexão ou Área de Espelho são termos sinônimos da Superfície Vestibular.

— Área de Deflexão. Notar que, em uma visão frontal, as áreas de deflexão mesial aumentam de incisivo central para canino.

— Macrotexturização vertical: os Sulcos de Desenvolvimento Mesial e Distal remetem a duas letras Y no central, enquanto no lateral existe apenas um Y mesial e uma ligeira depressão na distal.



— A face vestibular do canino é dividida em duas partes por uma linha de brilho curva que se estende da ponta de cúspide ao zênite gengival. O segmento mesial é menor e o distal, maior.

— Macrottexturização vertical do canino: o Sulco de Desenvolvimento Mesial resume-se a uma ligeira depressão, enquanto o Sulco de Desenvolvimento Distal é mais amplo.





ISBN 978-85-480-0013-3



9 788548 000133

[www.napoleaoeditora.com.br](http://www.napoleaoeditora.com.br)